



Concurso PM ES



CADERNO MAPEADO

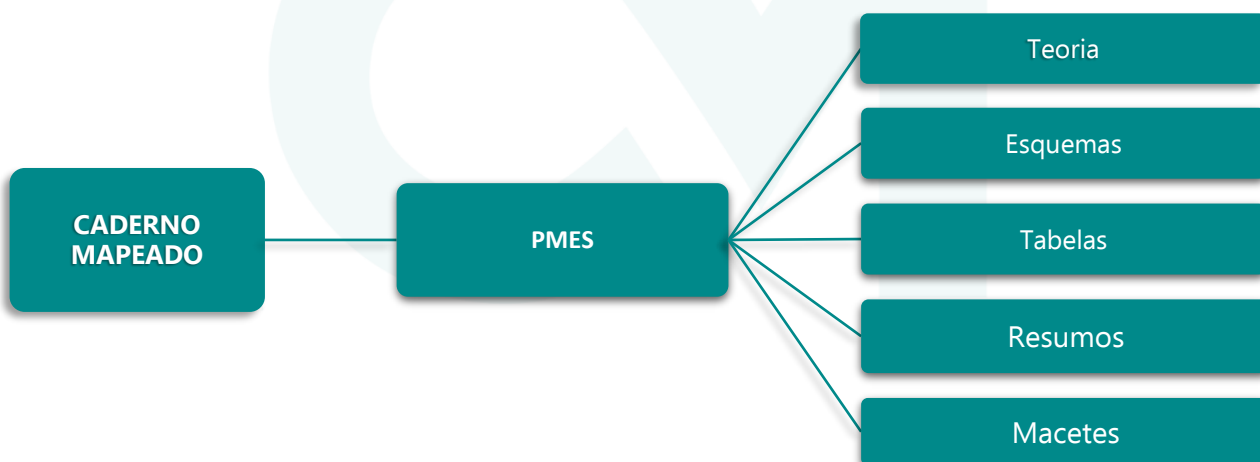


Seja muito bem-vindo!

Olá, futuro aprovado no concurso **da Polícia Militar do Espírito Santo – PMES!!**

Você acaba de baixar a **amostra** do **Caderno Mapeado** para o concurso da **Polícia Militar do Espírito Santo**.

O Caderno Mapeado é um material que compila os principais tópicos do edital, focando em exemplificar a teoria por meio de tabelas, esquemas, resumos e macetes das disciplinas da **PMES**. Com ele, você é capaz de compreender os principais tópicos e fundamentos de um determinado assunto de maneira facilitada e organizada.



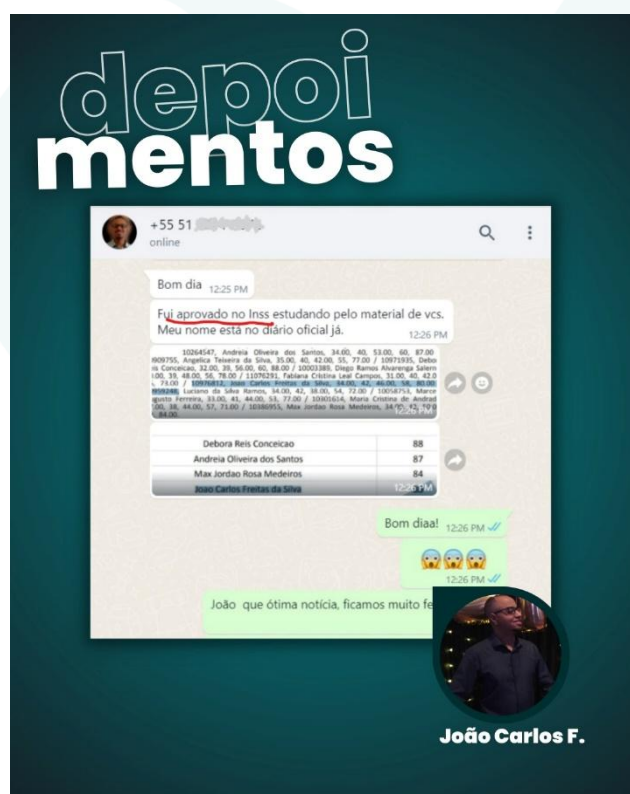
Saiba que você deu um passo rumo à sua aprovação. Estamos entusiasmados por fazer parte dessa jornada de conquistas!

No material completo você terá acesso às seguintes disciplinas do cargo de **Soldado**:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

DISCIPLINAS
Língua Portuguesa
Raciocínio Lógico e Matemático
Geografia
História

Mas antes veja só o depoimento de um dos nossos alunos que foi aprovado recentemente no tão disputado concurso do INSS:



Caso tenha qualquer dúvida, você pode entrar em contato conosco enviando seus questionamentos para o suporte: suporte@cadernomapeado.com.br e [WhatsApp](#).

[Clique aqui para ter acesso ao material completo.](#)

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Bons Estudos!

Rumo à aprovação!!



COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação de textos é uma das habilidades mais exigidas em provas de concursos públicos. Mais do que compreender palavras isoladas, o candidato deve ser capaz de identificar **sentidos implícitos, relações semânticas, intenções comunicativas e recursos expressivos presentes no texto**.

De modo geral, a interpretação textual envolve a capacidade de compreender **o que o texto diz explicitamente e o que ele sugere implicitamente**, analisando elementos linguísticos, contextuais e discursivos. Conforme a tradição da gramática e da linguística textual, a construção do sentido depende da interação entre **autor, texto e leitor**.

Assim, ao analisar um texto, o leitor precisa considerar diversos aspectos, como a **situação comunicativa, as inferências possíveis, a presença de ironia, ambiguidades, intertextualidade e elementos não verbais**, entre outros fatores.

1) Situação comunicativa

Todo texto é produzido dentro de um **contexto de comunicação**. Esse contexto define as condições em que a mensagem é elaborada, transmitida e interpretada. Assim, compreender um texto não significa apenas analisar suas palavras ou frases, mas também identificar **quem fala, para quem fala, com qual objetivo e em qual contexto social ou cultural**.

A esse conjunto de fatores damos o nome de **situação comunicativa**. Ela constitui o cenário em que a comunicação ocorre e influencia diretamente o modo como o texto deve ser interpretado.

Em provas de concursos, muitas questões de interpretação exigem que o candidato reconheça **a intenção comunicativa do texto**, o público a que ele se dirige e o contexto em que foi produzido.

1.1) Elementos da situação comunicativa

A comunicação textual envolve alguns componentes fundamentais, que atuam de forma integrada no processo de produção e interpretação da mensagem.

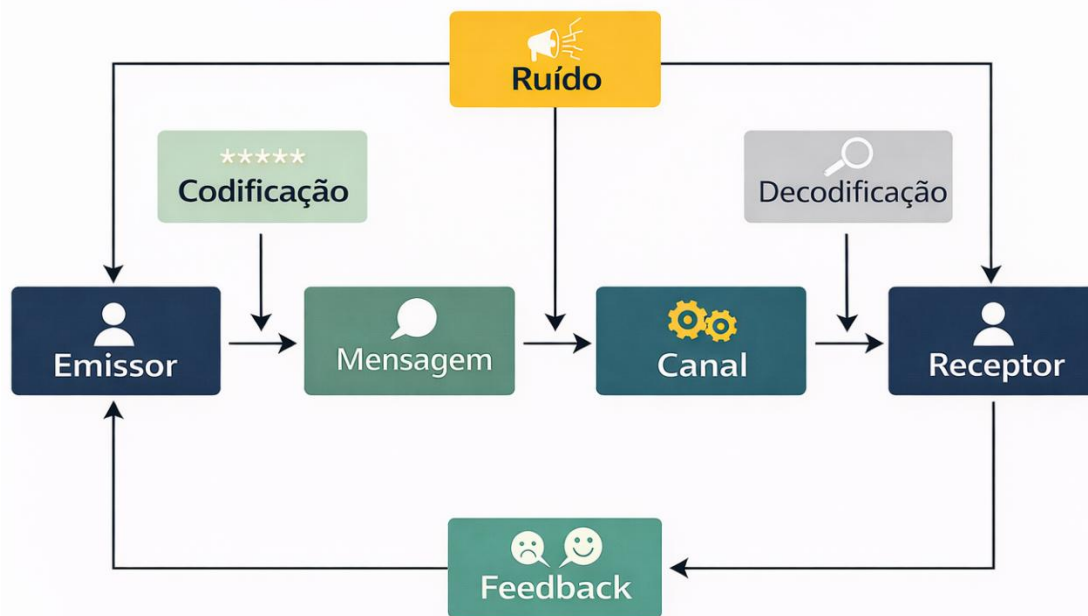
Elemento	Função
Emissor	Quem produz a mensagem (autor, instituição, narrador etc.)
Receptor	Quem recebe ou interpreta a mensagem
Mensagem	Conteúdo que se deseja transmitir
Canal	Meio utilizado para transmitir a mensagem (texto escrito, fala, imagem, mídia digital etc.)

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

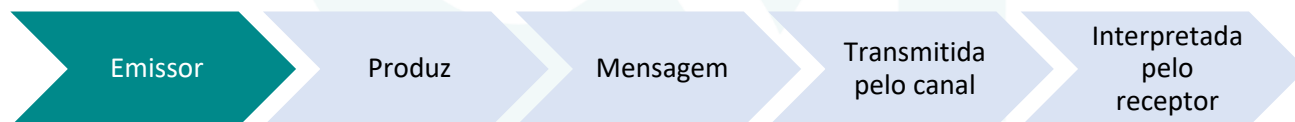
Contexto	Circunstâncias sociais, históricas e culturais em que ocorre a comunicação
-----------------	--

Esses elementos formam o **processo comunicativo**, que permite a transmissão de ideias entre indivíduos ou grupos.

O Processo de Comunicação



Nesse processo, a comunicação ocorre da seguinte forma:



Tudo isso acontece dentro de um **contexto comunicativo**, que influencia o significado do texto.

Exemplo: Considere o seguinte enunciado:

“Beba água. Seu corpo agradece.”

Para compreender completamente essa mensagem, é necessário identificar os elementos da situação comunicativa.

Elemento	Identificação no exemplo
Emissor	Campanha de saúde ou órgão público
Receptor	População em geral
Mensagem	Incentivo à hidratação
Canal	Cartaz, propaganda ou anúncio

Contexto

Campanha de conscientização sobre saúde

Percebe-se que o texto possui **finalidade persuasiva**, ou seja, busca convencer o leitor a adotar determinado comportamento.

1.2) Importância da situação comunicativa na interpretação

Reconhecer a situação comunicativa permite compreender melhor:

- a **intenção do autor**;
- o **público-alvo do texto**;
- o **propósito comunicativo**;
- o **sentido global da mensagem**.

Por exemplo, a mesma frase pode assumir sentidos diferentes dependendo do contexto.

 **Exemplo:** Frase:

"Silêncio, por favor."

Possíveis contextos:

Contexto	Interpretação
Biblioteca	pedido de respeito ao ambiente de estudo
Hospital	necessidade de manter tranquilidade
Sala de aula	solicitação do professor aos alunos

Observe que **a frase é a mesma**, mas o significado prático muda conforme a situação comunicativa.

Comentário:

Em provas de interpretação de textos, é comum que as questões explorem a situação comunicativa para avaliar se o candidato consegue identificar:

- quem é o emissor do texto;
- quem é o destinatário da mensagem;
- qual é a finalidade do texto (informar, persuadir, narrar, instruir etc.);
- em que contexto o texto foi produzido.

Por isso, ao iniciar a leitura de qualquer texto, procure sempre responder mentalmente às seguintes perguntas:

- **Quem fala?**
- **Para quem fala?**
- **Com qual objetivo?**

→ **Em qual contexto?**

Essas respostas ajudam a construir uma interpretação mais precisa e segura do texto.

2) Pressuposição

A **pressuposição** é um fenômeno semântico que ocorre quando um enunciado contém **informações implícitas que são consideradas verdadeiras para que a frase faça sentido**. Em outras palavras, trata-se de uma informação que **não é afirmada diretamente**, mas que é **necessária para que o enunciado seja compreendido corretamente**.

No processo de interpretação textual, identificar pressuposições é fundamental, pois muitas questões de prova exigem que o candidato perceba **informações subentendidas no texto**, mesmo quando elas não aparecem explicitamente.

De modo geral, podemos afirmar que a pressuposição representa aquilo que o autor **assume como já conhecido ou verdadeiro** no momento da comunicação.

 **Exemplo:** Observe o enunciado:

“João parou de fumar.”

Para que essa frase tenha sentido, é necessário admitir uma informação implícita:

Pressuposição:

João **fumava anteriormente**.

Se João nunca tivesse fumado, a frase “parou de fumar” não faria sentido.

Portanto, a informação implícita é considerada verdadeira dentro da estrutura do enunciado.

2.1) Diferença entre informação explícita e pressuposta

Tipo de informação	Característica	Exemplo
Explícita	Está diretamente escrita no texto	João parou de fumar
Pressuposta	Está implícita, mas é necessária para compreender o enunciado	João fumava antes

Perceba que o leitor precisa identificar **o que está nas entrelinhas do texto**, o que constitui uma habilidade essencial na interpretação textual.

2.2) Palavras que costumam gerar pressuposição

Algumas palavras e expressões da língua portuguesa frequentemente introduzem pressuposições. Elas indicam que determinada ação **já ocorreu antes, continua ocorrendo ou existia previamente**.

Palavra/expressão	Pressuposição gerada	Exemplo
Voltar	Algo aconteceu antes	"Ele voltou a estudar."
Parar	Havia uma ação anterior	"Ela parou de trabalhar."
Continuar	A ação já existia	"Ele continua estudando."
Ainda	A situação permanece	"Ela ainda mora aqui."
Novamente	Ocorreu anteriormente	"Ele errou novamente."
Deixar de	A ação era realizada antes	"Ele deixou de viajar."

 **Exemplo 1:** Frase:

"Carlos voltou a treinar."

Pressuposição:

Carlos **já treinava anteriormente**.

Comentário:

A palavra "**voltou**" indica que a atividade de treinar já havia acontecido antes.

 **Exemplo 2:**

Frase:

"Ana continua trabalhando na empresa."

Pressuposição:

Ana **já trabalhava na empresa anteriormente**.

Comentário:

O verbo "**continuar**" indica permanência de uma situação que já existia.

 **Exemplo 3:**

Frase:

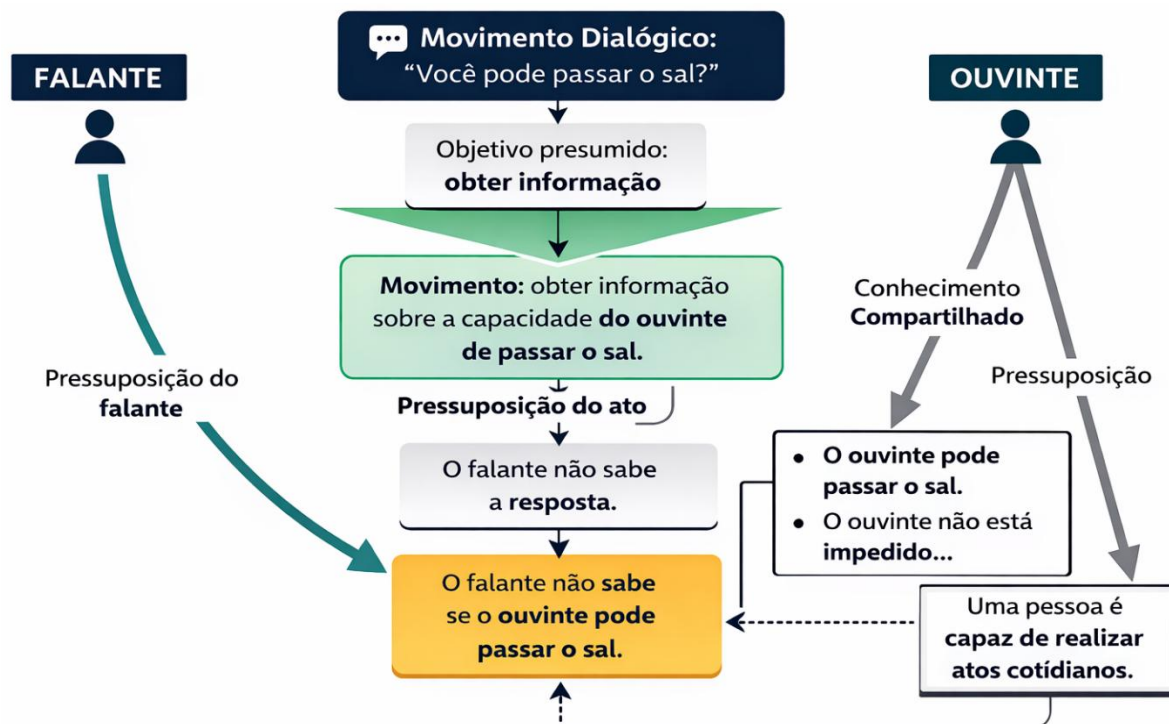
"Maria ainda mora nesta cidade."

Pressuposição:

Maria **morava** nessa cidade antes e permanece morando.

Comentário:

O advérbio **“ainda”** indica continuidade temporal.



Processo de identificação:



2.3) Pressuposição em textos

Em textos mais longos, as pressuposições aparecem de forma mais complexa e exigem atenção do leitor.

Exemplo:

"O governo **voltou** a discutir reformas administrativas."

Pressuposição:

O governo **já discutiu reformas administrativas anteriormente.**

Nesse caso, a palavra **“voltou”** indica repetição de uma ação.

2.4) Pressuposição em provas de concursos

Nas provas de interpretação textual, as bancas costumam explorar a pressuposição de duas formas principais:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

1. Pedindo que o candidato **identifique informações implícitas no texto**;
2. Verificando se o candidato percebe **o sentido gerado por determinadas palavras**.

 **Exemplo:** Texto:

“Pedro deixou de frequentar as aulas.”

Pergunta possível: O texto permite inferir que Pedro:

- a) nunca frequentou as aulas
- b) passou a frequentar as aulas
- c) frequentava as aulas anteriormente
- d) começou a estudar agora

Resposta correta: **c) frequentava as aulas anteriormente**

 **Comentário:**

Ao analisar um texto em provas de concurso, é importante observar atentamente **palavras que indicam continuidade, repetição ou interrupção de ações**, pois elas frequentemente introduzem pressuposições.

Sempre que encontrar termos como:

- Ainda
- Continuar
- Voltar
- Novamente
- Parar

Pergunte-se: **“Qual informação precisa ser verdadeira para que essa frase faça sentido?”**

Essa reflexão ajuda a identificar **informações implícitas**, o que aumenta significativamente a precisão na interpretação textual.

3) Inferência

A **inferência** é um processo interpretativo fundamental na leitura e na compreensão de textos. Ela ocorre quando o leitor **deduz informações que não estão explicitamente escritas**, mas que podem ser concluídas a partir das pistas presentes no texto, do contexto e de conhecimentos prévios.

Em outras palavras, inferir significa **ler além do que está dito literalmente**, identificando sentidos implícitos ou consequências lógicas das informações apresentadas.

A interpretação textual exige constantemente esse tipo de raciocínio, pois muitos textos não apresentam todas as informações de forma direta. O leitor precisa estabelecer conexões entre os elementos do texto para compreender plenamente a mensagem.

3.1) Como ocorre a inferência

A inferência resulta da interação entre três elementos principais:

- As **informações explícitas no texto**;
- O **contexto em que o texto foi produzido**;
- Os **conhecimentos prévios do leitor**.

Quando esses elementos se combinam, o leitor consegue deduzir informações implícitas.



Quando você **faz uma inferência...**

você **VAI ALÉM** das palavras do autor para entender o que **NÃO** está dito no texto!



O processo pode ser representado da seguinte forma:



Exemplo: Considere o seguinte enunciado:

“Pedro pegou o guarda-chuva antes de sair.”

O texto não afirma explicitamente o motivo dessa ação. Entretanto, o leitor pode deduzir algumas possibilidades.

Inferências possíveis

- Está chovendo.
- Pode chover em breve.
- O tempo está nublado.

Essas conclusões são construídas pelo leitor a partir de **conhecimento de mundo**, pois sabemos que o guarda-chuva é utilizado geralmente para proteção contra chuva.

3.2) Inferência em diferentes contextos

A inferência pode ocorrer em diversos tipos de textos, como narrativos, informativos, publicitários e jornalísticos.

Exemplo 1: Texto:

“A sala ficou em silêncio quando o diretor entrou.”

Inferência possível:

Os alunos **respeitam ou temem o diretor**.

O texto não afirma isso diretamente, mas o comportamento descrito permite essa dedução.

Exemplo 2: Texto:

“Quando João abriu a porta, encontrou o chão molhado.”

Inferência possível:

- Choveu.
- Alguém derramou água.
- Houve algum tipo de vazamento.

O leitor interpreta as possibilidades a partir do contexto.

3.3) Tipos de inferência

No processo de interpretação textual, podemos identificar diferentes formas de inferência.

Tipo de inferência	Característica
Inferência lógica	Baseada em relações de causa e consequência
Inferência contextual	Depende do contexto do texto
Inferência pragmática	Depende do conhecimento de mundo do leitor

3.4) Inferência e interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, muitas questões exigem que o candidato realize inferências para chegar à resposta correta. As bancas costumam utilizar comandos como:

- **"Infere-se do texto que..."**
- **"Pode-se concluir que..."**
- **"De acordo com o texto, é possível deduzir que..."**
- **"Subentende-se que..."**

Essas expressões indicam claramente que a questão exige **interpretação inferencial**.

 **Exemplo:** Texto:

"Ao sair de casa, Maria percebeu que as ruas estavam completamente molhadas."

Pergunta: Pode-se inferir que:

- a) Maria lavou a rua.
- b) As ruas foram asfaltadas.
- c) Choveu recentemente.
- d) As ruas estão interditadas.

Resposta correta: **c) Choveu recentemente.**

 **Comentário:**

A presença de ruas molhadas permite inferir que ocorreu chuva, mesmo que o texto não declare isso explicitamente.

3.5) Diferença entre inferência e pressuposição

Esses dois conceitos aparecem frequentemente em provas e podem causar confusão.

Conceito	Característica
Pressuposição	Informação implícita que precisa ser verdadeira para o enunciado fazer sentido
Inferência	Conclusão que o leitor deduz a partir das pistas do texto

 **Exemplo:** Frase:

“Carlos voltou a estudar.”

Pressuposição: Carlos **já estudava antes**.

Inferência possível: Carlos **pretende melhorar sua formação**.

 **Comentário:**

Desenvolver a habilidade de inferência é essencial para resolver questões de interpretação textual. Para isso, é importante:

- Prestar atenção nas **pistas presentes no texto**;
- Considerar o **contexto da mensagem**;
- Utilizar **conhecimentos de mundo**;
- Evitar conclusões que **não possam ser justificadas pelo texto**.

Ao ler um texto, procure sempre perguntar:

- **O que o texto afirma diretamente?**
- **O que pode ser deduzido a partir dessas informações?**

Esse exercício ajuda a aprimorar a leitura crítica e a interpretação de textos — competências indispensáveis para o sucesso em provas de concursos. 

4) Ambiguidade



A **ambiguidade** ocorre quando uma expressão linguística permite **mais de uma interpretação possível**. Em outras palavras, trata-se de uma situação em que o leitor ou o ouvinte pode compreender uma mesma frase de maneiras diferentes.

Esse fenômeno pode surgir por diversos fatores, como a **estrutura da frase**, a **posição das palavras**, a **pontuação** ou a **presença de termos com múltiplos significados**. Em textos literários, a ambiguidade pode ser utilizada como recurso estilístico para produzir efeitos expressivos. Entretanto, em textos informativos, técnicos ou administrativos, ela deve ser **evitada**, pois compromete a clareza da comunicação.

 **Exemplo:** Considere a frase:

"Vi o homem com o telescópio."

Essa frase pode gerar duas interpretações distintas:

1. **O observador utilizou o telescópio para ver o homem.**
2. **O homem observado estava segurando um telescópio.**

Percebe-se que a ambiguidade ocorre porque o complemento **"com o telescópio"** pode se relacionar tanto com o verbo **ver** quanto com o substantivo **homem**.

4.1) Tipos de ambiguidade

A ambiguidade pode ser classificada principalmente em dois tipos: **estrutural** e **lexical**.

Tipo de ambiguidade	Características	Exemplo
Ambiguidade estrutural	Surge da organização sintática da frase. A estrutura permite mais de uma leitura.	"Encontrei o professor do João na escola."
Ambiguidade lexical	Ocorre quando uma palavra possui mais de um significado.	"Ele está no banco." (instituição financeira ou assento)

4.2) Ambiguidade na comunicação escrita

Em textos formais — como relatórios, documentos oficiais, redações administrativas e provas de concursos — a ambiguidade é considerada um **problema de clareza textual**. Por esse motivo, recomenda-se:

- Utilizar frases bem estruturadas;
- Evitar construções sintáticas confusas;
- Posicionar corretamente os complementos;
- Usar pontuação adequada;

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

→ Preferir termos com significado mais específico.

4.3) Reescrevendo a frase para eliminar a ambiguidade

Frase ambígua	Reescrita clara
Vi o homem com o telescópio.	Usei o telescópio para observar o homem.
Vi o homem com o telescópio.	Vi o homem que carregava um telescópio.



Tome nota!

Em provas de **interpretação de textos**, as bancas costumam explorar a ambiguidade para verificar se o candidato consegue:

- Identificar **Duplo Sentido** Em Frases;
- Perceber **Problemas De Clareza** Na Comunicação;
- Sugerir **Reescritas Mais Precisas**.

Por isso, sempre que encontrar uma frase aparentemente confusa, pergunte-se:

Há mais de uma forma possível de interpretar essa frase?

Se a resposta for sim, provavelmente há **ambiguidade** na construção textual.

5) Ironia



Extraído de *tumblr.com/

A **ironia** é um recurso de linguagem em que o autor ou o falante **expressa uma ideia utilizando palavras que indicam aparentemente o contrário daquilo que realmente pretende comunicar**. Em outras palavras, o sentido literal da frase não corresponde ao seu sentido real.

Esse fenômeno depende fortemente do **contexto comunicativo**, pois somente por meio da situação, da intenção do emissor ou de elementos implícitos é que o leitor consegue perceber o verdadeiro significado da mensagem.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A ironia é amplamente utilizada em **crônicas, textos humorísticos, charges, memes, comentários críticos e textos literários**, funcionando muitas vezes como instrumento de crítica social, humor ou reflexão.

5.1) Funcionamento da ironia na comunicação

Para compreender a ironia, o leitor precisa perceber que existe uma **contradição entre o que é dito e o que realmente se quer dizer**. Essa diferença entre o **sentido literal** e o **sentido pretendido** é o que gera o efeito irônico.

Observe o exemplo a seguir:

Durante uma chuva forte, alguém afirma:

“Que dia lindo para um passeio!”

Nesse caso, a frase parece elogiar o clima. Contudo, o contexto indica o contrário: a pessoa está criticando ou lamentando o mau tempo.

Elemento	Função
Sentido literal	Aquilo que a frase parece afirmar diretamente
Contexto	Situação que permite perceber a contradição
Sentido real	A intenção verdadeira do emissor

A ironia surge exatamente da **diferença entre o sentido literal e o sentido real**.

 **Exemplo:**

Situação	Frase dita	Sentido real
Aluno tira nota muito baixa	“Parabéns, você foi brilhante na prova!”	Crítica ao desempenho
Pessoa chega muito atrasada	“Nossa, como você é pontual!”	Reclamação do atraso
Alguém faz grande bagunça	“Que organização exemplar!”	Crítica à desordem

Percebe-se que, em todos os casos, a frase apresenta **um elogio aparente**, mas o contexto revela uma **crítica ou reprovação**.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

5.2) Ironia x sarcasmo

Embora muitas vezes sejam confundidos, ironia e sarcasmo apresentam diferenças importantes.

Ironia	Sarcasmo
Mais sutil	Mais direto e agressivo
Pode ter humor ou crítica leve	Geralmente tem intenção de ridicularizar
Depende bastante do contexto	A crítica costuma ser explícita

Assim, todo sarcasmo possui ironia, mas **nem toda ironia é sarcástica**.

5.3) Ironia em provas de interpretação de texto

Em avaliações de Língua Portuguesa, especialmente em concursos públicos, a ironia costuma aparecer em textos como **crônicas, charges, tirinhas e textos opinativos**. As questões normalmente exigem que o candidato identifique:

- O **contraste entre o sentido literal e o sentido pretendido**;
- A **intenção crítica ou humorística do autor**;
- O **efeito de sentido produzido pelo recurso irônico**.



Tome nota!

Sempre que uma frase parecer **elogiosa em um contexto negativo**, ou **exageradamente positiva diante de uma situação ruim**, há grande possibilidade de que o autor esteja utilizando **ironia** para produzir efeito de humor ou crítica.



Comentário:

A ironia é um importante recurso discursivo porque exige do leitor uma **interpretação ativa**. Para compreendê-la corretamente, é necessário considerar não apenas as palavras utilizadas, mas também o **contexto, a intenção do autor e os elementos implícitos da comunicação**. Essa habilidade é fundamental para o desenvolvimento da **leitura crítica e interpretativa**, frequentemente cobrada em provas de concursos públicos.

6) Figurativização



Extraído de *tumblr.com/

A **figurativização** corresponde ao processo pelo qual a linguagem deixa de apresentar apenas um **sentido literal** e passa a expressar **sentidos figurados**, produzindo maior expressividade, intensidade ou impacto na comunicação.

Esse fenômeno ocorre principalmente por meio do uso das chamadas **figuras de linguagem**, que são recursos estilísticos responsáveis por ampliar o significado das palavras, criar imagens mentais no leitor e tornar o texto mais rico e expressivo.

A figurativização é bastante comum em **textos literários, poemas, músicas, crônicas, propagandas e discursos**, mas também pode aparecer em textos jornalísticos e até em textos argumentativos, quando o autor deseja reforçar uma ideia ou provocar determinado efeito de sentido.

6.1) Linguagem literal x linguagem figurada

Para compreender melhor a figurativização, é importante distinguir dois tipos de linguagem.

Tipo de linguagem	Característica	Exemplo
Linguagem literal (denotativa)	As palavras são utilizadas em seu sentido comum e objetivo	"Ele está com fome."
Linguagem figurada (conotativa)	As palavras são utilizadas em sentido ampliado ou simbólico	"Ele está morrendo de fome."

Na linguagem figurada, o objetivo não é descrever a realidade de forma estritamente objetiva, mas **produzir um efeito expressivo ou simbólico**.

6.2) Principais figuras de linguagem relacionadas à figurativização

Diversas figuras de linguagem participam do processo de figurativização. Entre as mais recorrentes em provas de concursos públicos destacam-se as seguintes:

Figura de linguagem	Característica	Exemplo
Metáfora	Comparação implícita entre elementos	"Ela é uma estrela."
Metonímia	Substituição de um termo por outro com relação de proximidade	"Li Machado de Assis."
Hipérbole	Exagero intencional para intensificar uma ideia	"Estou morrendo de fome."
Personificação (prosopopeia)	Atribuição de características humanas a seres inanimados	"O vento sussurrava entre as árvores."

Esses recursos ajudam a construir **imagens mentais**, intensificar emoções e enriquecer a comunicação.

Etapa	Descrição
Palavra ou expressão literal	Apresenta significado direto
Uso figurado	A palavra passa a representar outra ideia
Efeito de sentido	Surge maior expressividade, emoção ou intensidade

Por exemplo:

"Ela é uma estrela."

Nesse caso, não se afirma literalmente que a pessoa é um astro do céu. A expressão utiliza **metáfora** para indicar que a pessoa é **muito admirada ou talentosa**.

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Interpretação
Literatura	"O tempo voa."	O tempo passa rapidamente
Conversa cotidiana	"Estou afogado em trabalho."	Há muito trabalho acumulado
Publicidade	"O sabor que abraça você."	O produto é agradável e acolhedor

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Percebe-se que a figurativização contribui para tornar a comunicação **mais expressiva, criativa e envolvente**.

6.3) Figurativização em provas de interpretação de texto

Nos concursos públicos, a figurativização costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

→ Identifique **figuras de linguagem** presentes no texto;

→ Reconheça **sentidos figurados das palavras**;

→ Interprete **efeitos de sentido produzidos pelo autor**.

Por esse motivo, é fundamental observar se determinada expressão está sendo utilizada **literalmente ou figuradamente**, analisando sempre o **contexto em que aparece**.

Comentário:

A figurativização desempenha papel essencial na construção do significado textual, pois amplia as possibilidades de interpretação e permite ao autor transmitir ideias de maneira mais rica e expressiva. O domínio desse recurso contribui significativamente para o desenvolvimento da **competência interpretativa**, habilidade frequentemente exigida em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

7) Polissemia

POLISSEMIA

Polissemia é a coexistência de vários significados possíveis para uma palavra ou expressão

Significados distintos, porém relacionados

Possuem origem etimológica em comum

Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários

Palavras polissêmicas são listadas em uma única entrada nos dicionários

Palavras polissêmicas podem ser compreendidas se entendermos um dos significados

HOMÔNIMOS

Homônimos são palavras diferentes e sem relação que possuem a mesma origem ou pronúncia

Significados completamente distintos

Possuem origens etimológicas diferentes

Homônimos são listados separadamente nos dicionários

Homônimos são listados separadamente nos dicionários

O significado dos homônimos não pode ser deduzido, pois as palavras possuem significados distintos e sem relação

A **polissemia** é um fenômeno semântico que ocorre **quando uma mesma palavra apresenta vários significados relacionados entre si**, os quais são definidos de acordo com o **contexto em que a palavra é utilizada**.

Na língua portuguesa — assim como em diversas outras línguas — é comum que uma palavra adquira novos sentidos ao longo do tempo, ampliando suas possibilidades de uso. Esses sentidos diferentes permanecem ligados por alguma relação de significado, razão pela qual recebem o nome de **polissemia** (do grego *poly* = muitos; *sema* = significado).

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Assim, a polissemia não indica confusão linguística, mas sim **riqueza semântica da língua**, permitindo que uma única palavra seja empregada em diferentes situações comunicativas.

7.1) Funcionamento da polissemia

O significado exato de uma palavra polissêmica depende sempre do **contexto discursivo**. Isso significa que o leitor ou ouvinte precisa observar a frase completa e a situação comunicativa para identificar o sentido adequado.

 **Exemplo:** Considere a palavra “**cabeça**”.

Contexto	Significado
“Ele bateu a cabeça na porta.”	Parte do corpo humano
“Ela é a cabeça da equipe.”	Líder ou responsável
“Ele tem boa cabeça para negócios.”	Inteligência ou capacidade de raciocínio

Percebe-se que a palavra permanece a mesma, mas o **sentido se modifica conforme o contexto**.

Elemento	Função
Palavra polissêmica	Possui múltiplos sentidos possíveis
Contexto da frase	Define qual significado será ativado
Interpretação do leitor	Determina o sentido correto

Em provas de interpretação de texto, o candidato deve sempre **observar o contexto em que a palavra aparece**, pois é esse contexto que determina o significado adequado.

7.2) Polissemia x homonímia

É comum que candidatos confundam **polissemia** com **homonímia**, mas os dois fenômenos são diferentes.

Polissemia	Homonímia
------------	-----------

Uma palavra com vários significados relacionados	Palavras diferentes com mesma forma
Origem comum	Origem distinta
Ex.: cabeça (parte do corpo / liderança)	Ex.: manga (fruta / parte da camisa)

Na polissemia, existe **relação semântica entre os sentidos**, enquanto na homonímia essa relação não existe.

 **Exemplo:**

Palavra	Sentido 1	Sentido 2
Braço	Parte do corpo	Apoio ou extensão ("braço da empresa")
Raiz	Parte da planta	Origem ("raízes culturais")
Rede	Objeto de descanso	Sistema ("rede de computadores")

Esses exemplos mostram como uma mesma palavra pode assumir **significados variados sem perder a conexão semântica original**.

7.3) Polissemia em interpretação de textos

Em provas de concursos públicos, a polissemia costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Identifique **o significado correto de uma palavra no contexto do texto**;
- Perceba **mudanças de sentido de um termo ao longo do texto**;
- Interprete **sentidos figurados ou ampliados de determinadas expressões**.



Tome nota!

Sempre que encontrar uma palavra com **mais de um significado possível**, analise cuidadosamente o **contexto da frase**. A interpretação correta dependerá das relações estabelecidas entre as palavras e da situação comunicativa apresentada no texto.

 **Comentário:**

A polissemia demonstra como a língua é dinâmica e flexível. O domínio desse fenômeno semântico contribui para aprimorar a **capacidade interpretativa do leitor**, permitindo compreender diferentes

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

nuances de significado presentes nos textos. Por esse motivo, o estudo da polissemia é fundamental para quem deseja desenvolver habilidades sólidas de leitura e interpretação — especialmente em provas de Língua Portuguesa em concursos públicos.

8) Intertextualidade



Extraído de *tumblr.com/

A **intertextualidade** é o fenômeno linguístico e discursivo que ocorre quando um texto **estabelece diálogo com outro texto previamente existente**, seja de forma explícita ou implícita. Esse diálogo pode ocorrer por meio de citações, referências, alusões ou recriações.

Trata-se de um recurso extremamente comum em diferentes gêneros textuais, como **textos literários, propagandas, charges, músicas, memes e textos jornalísticos**, sendo utilizado para produzir efeitos de sentido, como humor, crítica, reforço de ideias ou aproximação com o leitor.

8.1) Funcionamento da intertextualidade

A intertextualidade pressupõe que o leitor tenha algum **conhecimento prévio** do texto original. Esse reconhecimento é essencial para que ele compreenda plenamente o sentido produzido pelo novo texto.

 **Exemplo:** Frase publicitária:

"Ser ou não ser saudável, eis a questão."

Essa construção faz referência à famosa frase da obra *Hamlet*, de William Shakespeare:

"Ser ou não ser, eis a questão."

Nesse caso, o novo texto **retoma a estrutura do texto original**, mas adapta o conteúdo para um novo contexto (saúde), produzindo um efeito criativo e expressivo.

8.2) Tipos de intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas, conforme o grau de aproximação com o texto original.

Tipo	Característica	Exemplo
Citação	Reprodução explícita de um trecho de outro texto	Uso de aspas para indicar fala de outro autor
Referência (ou alusão)	Menção indireta a outro texto ou ideia	"Esse caso parece um verdadeiro Titanic"
Paródia	Recriação com mudança de sentido, geralmente humorística ou crítica	Adaptação de frases famosas em memes
Paráfrase	Reescrita mantendo o sentido original	Explicação de um texto com outras palavras

a) Como identificar a intertextualidade

Elemento	Função
Texto atual	Texto que está sendo lido
Texto anterior	Texto que serve de base ou referência
Relação entre eles	Pode ser citação, adaptação, crítica ou homenagem
Efeito de sentido	Humor, crítica, reforço de ideia, ironia

 **Exemplo:**

Contexto	Exemplo	Texto de origem
Publicidade	"Nada será como antes."	Música "Como nossos pais"
Meme	Adaptação de frases famosas	Obras literárias, filmes

Esses exemplos mostram que a intertextualidade está presente em diversas situações comunicativas, muitas vezes de forma sutil.

8.3) Intertextualidade em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, a intertextualidade costuma ser explorada para avaliar se o candidato consegue:

- Identificar **referências a outros textos**;
- Reconhecer **efeitos de sentido decorrentes dessa relação**;
- Compreender **a intenção do autor ao dialogar com outro texto**.



Tome nota!

Sempre que um trecho parecer **familiar** ou apresentar uma estrutura conhecida, investigue se há **referência a outro texto**. Esse reconhecimento pode ser determinante para a interpretação correta da questão.

Comentário:

A intertextualidade evidencia que nenhum texto existe de forma isolada: todos os textos dialogam com outros, direta ou indiretamente. O domínio desse conceito permite ao leitor desenvolver uma leitura mais crítica e aprofundada, identificando relações, influências e intenções presentes na construção textual — habilidade essencial para o sucesso em provas de interpretação de textos em concursos públicos.

9) Linguagem não verbal



[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A **linguagem não verbal** é aquela que transmite mensagens **sem o uso de palavras**, utilizando elementos visuais, sonoros ou gestuais para comunicar ideias, informações ou emoções.

Esse tipo de linguagem está presente em diversas situações do cotidiano e desempenha papel fundamental na construção de sentido, especialmente em textos multimodais — aqueles que combinam linguagem verbal e não verbal.

9.1) Principais elementos da linguagem não verbal

A linguagem não verbal pode se manifestar por meio de diferentes recursos, entre os quais se destacam:

Elemento	Função comunicativa
Imagens	Representam ideias, objetos ou situações
Símbolos	Transmitem mensagens convencionais (ex.: placas)
Cores	Expressam emoções ou indicam alertas
Gestos	Comunicadores corporais de intenção ou sentimento
Gráficos e tabelas	Organizam e apresentam dados visualmente

Esses elementos são capazes de transmitir informações de forma **rápida, direta e universal**, muitas vezes dispensando explicações verbais.

9.2) Onde a linguagem não verbal aparece?

A linguagem não verbal é amplamente utilizada em diversos gêneros textuais e contextos comunicativos, como:

- **Charges e tirinhas** → uso de imagens para humor e crítica;
- **Propagandas** → combinação de imagens, cores e símbolos para persuadir;
- **Placas e sinais** → comunicação rápida e padronizada;
- **Infográficos** → apresentação visual de informações complexas;
- **Comunicação corporal** → expressões faciais e gestos no dia a dia.

 **Exemplo:** Considere uma placa com o símbolo de um cigarro dentro de um círculo vermelho cortado por uma faixa diagonal:

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Mesmo sem qualquer palavra escrita, a mensagem é imediatamente compreendida:

“Proibido fumar.”

Isso ocorre porque há um **código visual convencional**, reconhecido socialmente.

9.3) Linguagem verbal x não verbal

Linguagem verbal	Linguagem não verbal
Utiliza palavras (orais ou escritas)	Utiliza imagens, símbolos, gestos
Exige conhecimento linguístico	Pode ser compreendida de forma mais intuitiva
Ex.: textos, discursos	Ex.: sinais, imagens, expressões

Na prática, muitos textos utilizam **as duas simultaneamente**, formando a chamada **linguagem mista (ou multimodal)**.

Etapa	Descrição
Elemento visual	Imagem, símbolo, cor ou gesto
Código cultural	Convenção social que atribui significado
Interpretação	Compreensão da mensagem pelo receptor

9.4) Linguagem não verbal em provas de concursos

Nas provas de Língua Portuguesa, esse conteúdo costuma aparecer em questões que exigem que o candidato:

- Interprete **charges, tirinhas e imagens**;
- Identifique **mensagens implícitas em elementos visuais**;
- Relacione **linguagem verbal e não verbal**;
- Compreenda **efeitos de sentido produzidos por imagens e símbolos**.



Tome nota!

Ao analisar uma imagem, pergunte-se:

- O que está sendo representado?
- Qual é a intenção (crítica, humor, alerta)?
- Há algum símbolo ou cor com significado específico?

Essas perguntas ajudam a identificar o **sentido global da mensagem**.

Comentário:

A linguagem não verbal amplia as possibilidades de comunicação e interpretação, exigindo do leitor uma postura ativa e atenta aos diferentes elementos presentes no texto. O domínio desse conteúdo é essencial para a compreensão de textos contemporâneos, especialmente aqueles que combinam múltiplas formas de linguagem — habilidade cada vez mais cobrada em provas de concursos públicos.

Interpretação textual

Situação comunicativa

Pressuposição

Inferência

Ambiguidade

Ironia

Figurativização

Polissemia

Intertextualidade

Linguagem não verbal

Todos esses elementos atuam conjuntamente na construção do sentido do texto.

Comentário:

Ao resolver questões de interpretação em concursos públicos, o candidato deve **ler o texto com atenção e evitar interpretações baseadas apenas em opinião pessoal**. A resposta correta deve sempre estar **fundamentada nas informações presentes no texto ou nas relações lógicas que podem ser inferidas a partir dele**.

Além disso, é essencial desenvolver o hábito da leitura e da análise textual, pois a compreensão de textos envolve **gramática, semântica, contexto e raciocínio interpretativo**.

HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL

1) Introdução

O período colonial brasileiro estende-se, tradicionalmente, de **1500 a 1822**, isto é, da chegada dos portugueses ao território que viria a ser o Brasil até a proclamação da Independência.

Esse período foi marcado pela condição do Brasil como **colônia de exploração**, ou seja, um território utilizado pela metrópole portuguesa para gerar riquezas, fornecer produtos tropicais e ampliar os interesses econômicos do Reino de Portugal.

Diferentemente de uma colonização voltada para o povoamento autônomo e para a formação de uma sociedade independente, a colonização portuguesa no Brasil esteve fortemente vinculada à lógica mercantilista europeia, baseada na exploração de recursos naturais, no monopólio comercial e no uso intensivo do trabalho compulsório.



Tome nota!

O Brasil colonial deve ser entendido dentro da lógica do **mercantilismo**, em que as colônias existiam para fortalecer economicamente suas metrópoles.

2) A chegada dos portugueses em 1500

A chegada dos portugueses ao Brasil ocorreu em **22 de abril de 1500**, com a expedição comandada por **Pedro Álvares Cabral**. O território foi inicialmente visto como uma terra de possibilidades incertas, pois Portugal estava mais interessado no comércio com as Índias, extremamente lucrativo naquele momento.

Nos primeiros anos, a presença portuguesa no Brasil foi limitada. A principal atividade econômica inicial foi a exploração do **pau-brasil**, árvore utilizada para a produção de corante vermelho, muito valorizado na Europa.

A extração do pau-brasil era realizada por meio do **escambo**, isto é, os indígenas cortavam e transportavam a madeira em troca de objetos de baixo valor, como espelhos, ferramentas, tecidos e contas.

Aspecto	Característica
Produto inicial	Pau-brasil
Mão de obra	Indígena
Forma de trabalho	Escambo

Interesse português	Comercial e exploratório
Ocupação territorial	Inicialmente limitada ao litoral

3) Colonização e ocupação do território

A partir da década de 1530, Portugal passou a se preocupar mais efetivamente com a ocupação do território brasileiro. Essa mudança ocorreu por alguns motivos principais: ameaça de invasões estrangeiras, necessidade de garantir a posse da terra e busca por atividades econômicas mais lucrativas.

Em **1534**, foi criado o sistema de **Capitanias Hereditárias**. O território foi dividido em grandes faixas de terra entregues a particulares chamados **donatários**. Esses donatários tinham a missão de colonizar, administrar, defender e explorar economicamente suas capitanias.

Apesar da intenção portuguesa, o sistema teve sucesso limitado. Entre as capitanias, destacaram-se principalmente **Pernambuco** e **São Vicente**, associadas à produção açucareira.



Tome nota!

As Capitanias Hereditárias não acabaram imediatamente, mas perderam força com a criação do Governo-Geral.

4) Governo-Geral

Diante das dificuldades das Capitanias Hereditárias, Portugal criou, em **1549**, o **Governo-Geral**, com o objetivo de centralizar a administração colonial.

O primeiro governador-geral foi **Tomé de Sousa**, responsável pela fundação da cidade de **Salvador**, que se tornou a primeira capital do Brasil.

O Governo-Geral fortaleceu a presença da Coroa portuguesa na colônia, organizou a defesa do território, estimulou a produção econômica e favoreceu a atuação dos jesuítas na catequização indígena.

Cargo	Função
Governador-geral	Representava o rei de Portugal na colônia
Ouvidor-mor	Responsável pela justiça

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Provedor-mor	Responsável pela fazenda e arrecadação
Capitão-mor	Responsável pela defesa militar

5) Exploração econômica colonial

A economia colonial brasileira foi organizada para atender aos interesses de Portugal. Por isso, predominou o chamado **pacto colonial**, segundo o qual a colônia deveria comercializar preferencialmente com a metrópole.

A economia colonial teve algumas características marcantes:

Latifúndio	Grandes propriedades rurais
Monocultura	Produção voltada para um produto principal
Exportação	Produção destinada ao mercado externo
Trabalho escravo	Uso predominante de mão de obra escravizada
Dependência externa	A colônia produzia conforme os interesses da metrópole

6) A economia açucareira

A produção de açúcar foi a principal atividade econômica dos primeiros séculos da colonização. Ela se desenvolveu especialmente no Nordeste, com destaque para Pernambuco e Bahia.

O açúcar era produzido nos **engenhos**, grandes unidades produtivas compostas por terras, lavouras, moendas, casa-grande, senzala e capela. A produção açucareira baseava-se no sistema de **plantation**, caracterizado por:



O trabalho indígena foi utilizado inicialmente, mas, com o tempo, foi substituído em larga escala pelo trabalho de africanos escravizados. Essa substituição se relacionava à resistência indígena, à proteção relativa exercida por setores da Igreja e, principalmente, aos lucros do tráfico negroiro.



Tome nota!

A escravidão africana não foi adotada apenas por “falta de mão de obra”. Ela fazia parte de um sistema econômico lucrativo, pois o tráfico de escravizados movimentava grandes interesses comerciais.

7) Sociedade colonial

A sociedade colonial era profundamente desigual, hierarquizada e marcada pela concentração de terras, riquezas e poder.

No topo estavam os grandes proprietários rurais, senhores de engenho, comerciantes ricos e autoridades coloniais. Na base da sociedade estavam indígenas explorados, africanos escravizados, libertos pobres, pequenos trabalhadores livres e mestiços.

Grupo social	Características
Senhores de engenho	Elite econômica e social da colônia
Homens livres pobres	Pequenos agricultores, artesãos e trabalhadores diversos
Escravizados africanos	Principal força de trabalho da economia colonial
Indígenas	Sofreram exploração, catequização, expulsão e violência
Clero	Atuação religiosa, educacional e catequizadora
Mulheres	Submetidas a forte controle patriarcal

A sociedade colonial também foi marcada pelo **patriarcalismo**, isto é, pela autoridade concentrada na figura masculina, especialmente no senhor de terras.

8) A Igreja e os jesuítas

A Igreja Católica teve papel central na colonização portuguesa. Os jesuítas, ligados à Companhia de Jesus, chegaram ao Brasil com a missão de catequizar os indígenas e expandir a fé católica.

Eles criaram colégios, aldeamentos e missões. Ao mesmo tempo em que protegiam alguns indígenas da escravização direta, também contribuíam para sua submissão cultural, ao impor valores, crenças e práticas europeias.

Catequese	Conversão dos indígenas ao catolicismo
Educação	Criação de colégios e ensino religioso
Aldeamentos	Reunião de indígenas sob controle missionário
Apoio à colonização	Integração dos indígenas ao projeto colonial português

9) Resistências indígena

Os povos indígenas não aceitaram passivamente a colonização. Houve diversas formas de resistência, como guerras, fugas, alianças com estrangeiros, ataques a vilas e preservação de práticas culturais.

A resistência indígena ocorreu porque a colonização representou perda de terras, escravização, imposição religiosa, doenças e violência.

Entre os exemplos de resistência, destacam-se:

Forma de resistência	Exemplo
Resistência armada	Guerras contra colonizadores
Fuga para o interior	Afastamento das áreas dominadas pelos portugueses
Alianças políticas	Apoio a franceses ou holandeses contra portugueses
Resistência cultural	Preservação de línguas, crenças e costumes



Tome nota!

A interiorização da colonização também esteve ligada à resistência indígena e ao avanço dos colonizadores sobre novas áreas.

10) Escravidão africana e resistência escrava

A escravidão africana foi uma das principais bases da economia colonial. Milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil, em condições extremamente violentas, para trabalhar principalmente na lavoura açucareira, na mineração, nos serviços urbanos e em atividades domésticas.

Apesar da violência do sistema escravista, os escravizados resistiram de diversas formas.

Forma de resistência	Característica
Fugas	Saída das fazendas e engenhos
Quilombos	Comunidades formadas por escravizados fugitivos
Revoltas	Levantes contra senhores e autoridades
Sabotagens	Danos à produção e aos instrumentos de trabalho
Resistência cultural	Preservação de religiões, línguas, músicas e tradições

O principal símbolo da resistência escrava foi o **Quilombo dos Palmares**, localizado na região da atual Alagoas. Palmares reuniu milhares de pessoas e resistiu por décadas às investidas coloniais. Seu principal líder foi **Zumbi dos Palmares**.

11) A mineração no século XVIII

No final do século XVII, foram descobertas jazidas de ouro na região de Minas Gerais. A mineração transformou profundamente a colônia.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Com o ouro, houve deslocamento do eixo econômico do Nordeste açucareiro para o Centro-Sul. Também ocorreu crescimento urbano, aumento da fiscalização portuguesa e intensificação da cobrança de impostos.

Quinto

20% do ouro extraído pertenciam à Coroa

Casas de Fundição

Locais onde o ouro era fundido e tributado

Derrama

Cobrança forçada de impostos atrasados

A mineração estimulou o surgimento de vilas, o comércio interno, a circulação de pessoas e o crescimento de atividades urbanas. Porém, também aumentou o controle da metrópole sobre a colônia.

12) Revoltas coloniais

As revoltas coloniais expressaram descontentamentos contra abusos administrativos, exploração econômica e domínio português.

Elas podem ser divididas em dois grandes grupos:

a) Revoltas nativistas: Tinham caráter local e não defendiam, em regra, a independência do Brasil.

Revolta	Local	Característica
Revolta de Beckman	Maranhão	Contra abusos da Companhia de Comércio
Guerra dos Emboabas	Minas Gerais	Disputa pelo controle das áreas mineradoras
Guerra dos Mascates	Pernambuco	Conflito entre senhores de engenho e comerciantes
Revolta de Filipe dos Santos	Minas Gerais	Contra a cobrança de impostos e Casas de Fundição

b) Revoltas emancipacionistas: Tinham influência de ideias iluministas e defendiam maior autonomia ou independência.

Revolta

Característica

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Inconfidência Mineira	Movimento elitizado, contrário à exploração fiscal portuguesa
Conjuração Baiana	Movimento de caráter mais popular, com defesa de igualdade e fim da escravidão



Tome nota!

A Inconfidência Mineira foi mais elitizada. A Conjuração Baiana teve participação popular mais ampla e pautas sociais mais radicais.

13) A vinda da Família Real em 1808

Em 1808, a Família Real portuguesa veio para o Brasil, fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte. Esse acontecimento transformou profundamente a colônia.

Logo após chegar, D. João decretou a **Abertura dos Portos às Nações Amigas**, encerrando, na prática, o antigo pacto colonial.

Com a Corte no Brasil, foram criadas instituições administrativas, culturais e econômicas, como Banco do Brasil, Imprensa Régia, Biblioteca Real e órgãos públicos.

Consequência	Explicação
Abertura dos portos	Fim do exclusivo comercial português
Elevação administrativa	Brasil passou a ter estrutura de sede do Reino
Desenvolvimento urbano	Especialmente no Rio de Janeiro
Maior autonomia	O Brasil deixou de ser uma colônia comum
Caminho para a independência	A presença da Corte acelerou a emancipação política

14) A Independência do Brasil

Em 1815, o Brasil foi elevado à condição de **Reino Unido a Portugal e Algarves**. Isso significava que o Brasil deixava formalmente de ser colônia.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

No entanto, em 1820, ocorreu a **Revolução Liberal do Porto**, em Portugal. Os revolucionários portugueses exigiam o retorno de D. João VI e a recolonização do Brasil, ou seja, a retomada do controle político e econômico sobre o território brasileiro.

D. João VI retornou a Portugal em 1821, deixando seu filho, D. Pedro, como príncipe regente no Brasil. As elites brasileiras, especialmente grandes proprietários e comerciantes, passaram a apoiar a permanência de D. Pedro no Brasil.

Em **9 de janeiro de 1822**, ocorreu o **Dia do Fico**, quando D. Pedro declarou que permaneceria no Brasil. Em **7 de setembro de 1822**, proclamou a Independência.



Tome nota!

A Independência do Brasil não representou uma ruptura social profunda. A escravidão, o latifúndio e a concentração de poder foram mantidos.

15) Esquema final do período colonial



16) Resumo

O Brasil Colonial foi marcado pela exploração econômica em benefício de Portugal. Inicialmente, destacou-se a extração do pau-brasil, realizada com mão de obra indígena por meio do escambo. A partir de 1530, Portugal iniciou a colonização efetiva, com as Capitanias Hereditárias e, depois, o Governo-Geral.

A **economia colonial** baseou-se no latifúndio, na monocultura, na exportação e no trabalho escravo. O açúcar foi o principal produto dos primeiros séculos, enquanto a mineração ganhou destaque no século XVIII.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A sociedade colonial era **desigual, patriarcal e escravista**. Indígenas e africanos escravizados resistiram de diversas formas, por meio de fugas, revoltas, quilombos, guerras e preservação cultural.

No século XVIII, a mineração aumentou o controle português e provocou revoltas. No início do século XIX, a vinda da Família Real para o Brasil acelerou o processo de independência, concluído em 1822, mas sem romper com estruturas sociais como a escravidão e o latifúndio.

GEOGRAFIA GERAL I

1) Introdução

A Terra está em constante movimento no espaço. Esses movimentos não são apenas temas da Astronomia: eles também têm grande importância para a Geografia, pois influenciam a organização do tempo, dos climas, das paisagens, das atividades econômicas e do modo como as sociedades ocupam o espaço geográfico.

Na Geografia, é importante compreender que a natureza interfere na vida humana, mas também é transformada pela sociedade. Assim, fenômenos como dias e noites, estações do ano, fusos horários e variações climáticas influenciam a agricultura, os transportes, o turismo, a geração de energia, o calendário escolar, as atividades comerciais e até os hábitos cotidianos da população.

2) Movimento de rotação

A rotação é o movimento que a Terra realiza em torno de seu próprio eixo imaginário. Esse eixo atravessa o planeta de um polo ao outro. A Terra gira de oeste para leste, e esse movimento dura aproximadamente 24 horas.

A principal consequência da rotação é a alternância entre dias e noites. Enquanto uma parte da Terra está voltada para o Sol, recebendo iluminação, a outra parte está na sombra, passando pelo período noturno.

Além disso, a rotação também está relacionada à criação dos fusos horários. Como o planeta gira continuamente, diferentes regiões recebem a luz solar em horários diferentes. Por isso, quando é dia em uma parte do mundo, pode ser noite em outra.

Movimento	Características	Consequências
Rotação	Giro da Terra em torno do próprio eixo	Dias e noites
Duração	Aproximadamente 24 horas	Organização dos horários

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Sentido	Oeste para leste	Movimento aparente do Sol de leste para oeste
Relação geográfica	Variação da iluminação terrestre	Fusos horários



Tome nota!

A rotação não causa as estações do ano. Essa é uma confusão comum em provas. As estações estão relacionadas à translação da Terra e à inclinação do eixo terrestre.

2.1) Movimento de translação

A translação é o movimento que a Terra realiza ao redor do Sol. Esse movimento dura **aproximadamente 365 dias e 6 horas**. Por causa dessas 6 horas adicionais, a cada quatro anos ocorre o ano bissexto, com **366 dias**.

A translação, associada à inclinação do eixo terrestre, é responsável pelas estações do ano. A Terra não gira em torno do Sol com o eixo "reto", mas inclinado. Por isso, ao longo do ano, os hemisférios Norte e Sul recebem quantidades diferentes de luz e calor.

Quando o Hemisfério Sul recebe maior incidência de luz solar, ocorre o verão nessa parte do planeta. Ao mesmo tempo, o Hemisfério Norte recebe menos luz, passando pelo inverno. Depois, essa situação se inverte.

Movimento	Características	Consequências
Translação	Movimento da Terra ao redor do Sol	Estações do ano
Duração	Cerca de 365 dias e 6 horas	Ano civil e ano bissexto
Fator associado	Inclinação do eixo terrestre	Diferenças de iluminação entre os hemisférios

No Brasil, localizado majoritariamente na zona tropical, as estações do ano não são tão bem definidas como em países de **clima temperado**. Em muitas áreas brasileiras, é mais comum perceber a diferença entre estação chuvosa e estação seca do que entre primavera, verão, outono e inverno.

2.2) Solstícios e equinócios

Os solstícios e equinócios marcam momentos importantes da translação terrestre.

O **solstício** ocorre quando há maior diferença entre a duração do dia e da noite. Ele marca o início do verão ou do inverno. O **equinócio** ocorre quando os dias e as noites têm duração aproximadamente igual. Ele marca o início da primavera ou do outono.

Fenômeno	Característica	Estação relacionada
Solstício	Maior diferença entre dia e noite	Verão ou inverno
Equinócio	Dia e noite com duração semelhante	Primavera ou outono

No **solstício de verão**, os dias são mais longos e as noites mais curtas. No **solstício de inverno**, ocorre o contrário: as noites são mais longas e os dias mais curtos.

2.3) Influência na organização do espaço geográfico

Os **movimentos da Terra** influenciam diretamente a organização das sociedades. A duração dos dias, as variações de temperatura e as estações do ano interferem nas práticas agrícolas, na produção de alimentos, no consumo de energia, na circulação de mercadorias e na organização das atividades humanas.

Por exemplo, a **agricultura** depende muito da variação de luz, chuva e temperatura. Em determinados períodos do ano, algumas culturas são plantadas; em outros, são colhidas. O **turismo** também pode ser influenciado pelas estações: **praias** são mais procuradas no verão, enquanto regiões serranas costumam receber mais visitantes no inverno.

Assim, os movimentos da Terra ajudam a explicar não apenas fenômenos naturais, mas também aspectos econômicos e sociais do espaço geográfico.

2.4) Como esse tema pode cair na prova

O movimento de rotação é um dos principais do planeta. Uma das suas consequências é a

- a) ocorrência das estações do ano.

- b)** sucessão dos dias e das noites.
- c)** elevação da temperatura global.
- d)** inclinação do eixo planetário.
- e)** frequência das chuvas de verão.

Alternativa B: A principal consequência do movimento de rotação é a sucessão dos dias e das noites, visto que a movimentação terrestre ao redor de si mesma promove a mudança da luminosidade no globo.

3) As paisagens mundiais

A paisagem é um dos conceitos mais importantes da Geografia. Ela corresponde a tudo aquilo que pode ser percebido no espaço, principalmente pela visão, mas também por sons, cheiros e sensações.

Ao observar uma paisagem, podemos identificar **elementos naturais**, como rios, montanhas, florestas e desertos, e **elementos humanos**, como casas, estradas, plantações, indústrias e cidades.

As paisagens mundiais são muito variadas porque resultam da combinação entre clima, relevo, vegetação, solos, hidrografia e ação humana. Cada região do planeta apresenta características próprias, formando diferentes tipos de paisagens.

3.1) Paisagem natural e paisagem humanizada

A paisagem natural é aquela em que predominam os elementos da natureza. São exemplos: florestas, rios, montanhas, geleiras, desertos e oceanos.

A paisagem humanizada, também chamada de paisagem cultural ou antrópica, é aquela transformada pela ação humana. Nela aparecem elementos como cidades, pontes, rodovias, lavouras, pastagens, portos, aeroportos, barragens e áreas industriais.

Tipo de paisagem	Características	Exemplos
------------------	-----------------	----------

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Natural	Predomínio de elementos naturais	Florestas, rios, montanhas, desertos
Humanizada	Espaço transformado pela sociedade	Cidades, plantações, estradas, indústrias

Atualmente, é difícil encontrar paisagens totalmente naturais, pois a ação humana alcança grande parte do planeta, direta ou indiretamente. Mesmo áreas aparentemente isoladas podem sofrer efeitos da poluição, das mudanças climáticas ou da exploração de recursos naturais.

3.2) Paisagem e espaço geográfico

Paisagem e espaço geográfico não são a mesma coisa.

A paisagem é aquilo que vemos e percebemos em determinado lugar. Já o espaço geográfico é mais amplo: envolve as relações sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais que produzem e transformam aquele espaço.

Por exemplo, ao observar uma área urbana, vemos prédios, ruas, carros e pessoas. Essa é a paisagem. Mas, para entender o espaço geográfico, precisamos analisar também a economia da cidade, os meios de transporte, a desigualdade social, o uso do solo, os serviços públicos e a organização política.

Paisagem	Parte visível e perceptível do espaço
Espaço geográfico	Espaço produzido pela relação entre sociedade e natureza
Lugar	Espaço vivido, associado à experiência das pessoas
Território	Espaço definido por relações de poder
Região	Área com características comuns

3.3) Principais paisagens naturais do mundo

As paisagens naturais do planeta estão muito relacionadas aos climas e às vegetações. Em áreas quentes e úmidas, predominam florestas densas. Em áreas secas, aparecem desertos e vegetações adaptadas à falta de água. Em áreas frias, predominam tundras, geleiras e florestas boreais.

Paisagem mundial	Características	Exemplos de localização
------------------	-----------------	-------------------------

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Florestas equatoriais	Quentes, úmidas, densas e biodiversas	Amazônia, Congo e Sudeste Asiático
Savanas	Gramíneas, arbustos e árvores espaçadas	África, América do Sul e Austrália
Desertos	Baixa umidade e pouca vegetação	Saara, Atacama e Arábia
Florestas temperadas	Vegetação adaptada às estações do ano	Europa, América do Norte e Ásia
Tundra	Vegetação rasteira, musgos e líquens	Regiões próximas ao Ártico
Paisagens polares	Presença de gelo e temperaturas muito baixas	Antártida e Groenlândia
Montanhas	Variação de clima e vegetação conforme a altitude	Andes, Alpes e Himalaia

3.4) Transformação das paisagens

As paisagens **não são fixas**. Elas se transformam ao longo do tempo por processos naturais e humanos.

Entre os fatores naturais, podemos citar terremotos, vulcanismo, erosão, enchentes, deslizamentos, ação dos ventos, mudanças climáticas e variações no nível do mar.

Entre os **fatores humanos**, destacam-se urbanização, industrialização, agricultura, pecuária, mineração, construção de rodovias, barragens, portos e expansão das cidades.

A **ação humana** pode transformar rapidamente uma paisagem. Uma área de floresta pode ser substituída por uma lavoura; uma área rural pode ser urbanizada; um rio pode ser represado para a construção de uma hidrelétrica.

3.5) Como esse tema pode cair na prova

(QUESTÃO INÉDITA – ESTILO IDECAN) A paisagem é um dos conceitos fundamentais da Geografia e pode ser compreendida a partir da relação entre elementos naturais e elementos produzidos pela ação humana. Sobre esse conceito, assinale a alternativa correta.

a) A paisagem natural é aquela formada exclusivamente por elementos sociais, como ruas, casas, indústrias e plantações.

- b) O espaço geográfico corresponde apenas aos elementos naturais visíveis, como rios, montanhas, florestas e solos.
- c) A paisagem humanizada resulta da transformação do espaço pela ação humana, podendo incluir cidades, estradas, lavouras e áreas industriais.
- d) A transformação da paisagem ocorre somente por fatores naturais, como terremotos, erosão, chuvas e ventos.
- e) A paisagem é um conceito fixo e imutável, pois não sofre alterações ao longo do tempo.

Gabarito: C

💬 **Comentário:** A alternativa correta é a letra C. A paisagem humanizada é aquela modificada pela ação humana, como ocorre em áreas urbanas, agrícolas, industriais e de infraestrutura. A paisagem natural apresenta predomínio de elementos da natureza, enquanto o espaço geográfico é mais amplo, pois envolve a relação entre sociedade e natureza. A paisagem pode ser transformada tanto por fatores naturais quanto por ações humanas.

4) A dinâmica da litosfera

A litosfera é a **camada sólida mais externa da Terra**. Ela inclui a crosta terrestre e a parte superior do manto. É sobre a litosfera que se desenvolvem os continentes, os oceanos, o relevo, os solos e grande parte das atividades humanas.

Apesar de parecer estável, a litosfera está em constante transformação. Essa dinâmica ocorre por forças internas, vindas do interior da Terra, e por forças externas, que atuam na superfície.

A dinâmica da litosfera explica a formação de montanhas, terremotos, vulcões, falhas geológicas, fossas oceânicas, dorsais submarinas e diferentes formas de relevo.

4.1) Estrutura interna da Terra

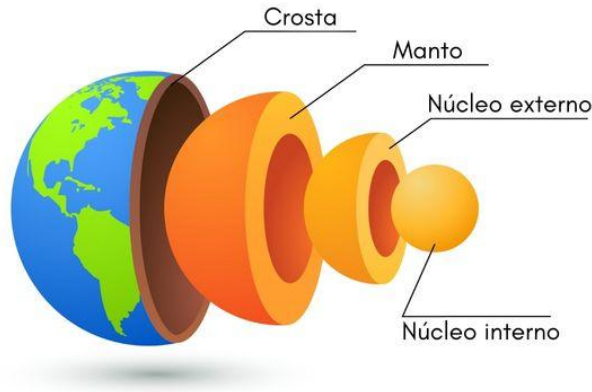
A Terra é formada por camadas internas com composições e temperaturas diferentes.

Crosta	Camada mais externa, sólida e fina
Manto	Camada intermediária, formada por materiais quentes e pastosos
Núcleo	Camada mais interna, composta principalmente por ferro e níquel

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A crosta pode ser continental ou oceânica. A crosta continental é mais espessa e menos densa. A crosta oceânica é mais fina e mais densa.

A litosfera é dividida em **placas tectônicas**, que se movimentam lentamente sobre o manto. Esse movimento ocorre por causa do calor interno da Terra, que gera correntes de convecção no manto.



Extraído do site Brasil Escola

4.2) Placas tectônicas

As placas tectônicas são grandes blocos rígidos que formam a litosfera. Elas se movimentam lentamente, mas seus efeitos são muito importantes.

Quando as placas se encontram, se afastam ou deslizam lateralmente, podem ocorrer terremotos, vulcões, formação de montanhas e abertura de oceanos.

Tipo de limite	Movimento das placas	Consequências
Convergente	As placas se aproximam	Montanhas, vulcões, terremotos e fossas oceânicas
Divergente	As placas se afastam	Dorsais oceânicas e formação de nova crosta
Transformante	As placas deslizam lateralmente	Falhas geológicas e terremotos

Um exemplo importante é a Cordilheira dos Andes, formada pela convergência entre a Placa de Nazca e a Placa Sul-Americana. A Placa de Nazca mergulha sob a Placa Sul-Americana, processo chamado de subducção.

4.3) Agentes internos do relevo

Os agentes internos, também chamados de endógenos, são forças que atuam a partir do interior da Terra. Eles são responsáveis pela construção e deformação do relevo.

Os principais **agentes internos** são:

Tectonismo	Movimento das placas e deformação da crosta
Vulcanismo	Saída de magma, gases e materiais do interior da Terra
Abalos sísmicos	Tremores causados pela liberação de energia na crosta

O tectonismo pode formar montanhas, dobramentos, falhas e grandes estruturas geológicas. O vulcanismo pode formar ilhas, montanhas vulcânicas e solos férteis. Os terremotos são mais comuns em áreas de contato entre placas tectônicas.

4.4) Agentes externos do relevo

Os agentes externos, também chamados de exógenos, atuam na superfície terrestre. Eles desgastam, transportam e depositam materiais, modificando as formas de relevo.

Os principais agentes externos são a água, o vento, o gelo, a variação de temperatura e os seres vivos.

Agente externo	Ação principal
Água da chuva	Erosão, enxurradas e deslizamentos
Rios	Escavação de vales e transporte de sedimentos
Mar	Erosão costeira e formação de praias
Vento	Transporte de areia e formação de dunas
Gelo	Escavação de vales glaciais
Seres vivos	Alteração do solo e das rochas

4.5) Intemperismo, erosão e sedimentação

Esses três processos são fundamentais para entender a modelagem do relevo. O **intemperismo** é a quebra ou decomposição das rochas. Pode ocorrer por ação da água, da temperatura, dos organismos vivos ou de reações químicas.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

A **erosão** é o desgaste e o transporte dos materiais resultantes do intemperismo. A **sedimentação** é a deposição dos materiais transportados pela erosão.

Processo	Definição	Exemplo
Intemperismo	Quebra ou decomposição das rochas	Rocha se fragmentando pela variação de temperatura
Erosão	Desgaste e transporte de materiais	Enxurrada levando partículas do solo
Sedimentação	Deposição dos sedimentos	Formação de bancos de areia em rios



Tome nota!

Intemperismo **não** é a mesma coisa que erosão. O intemperismo desagrega ou decompõe a rocha. A erosão remove e transporta o material.

4.6) Como esse tema pode cair na prova

A banca pode cobrar a diferença entre agentes internos e externos.

Agentes internos	Agentes externos
Atuam no interior da Terra	Atuam na superfície
Constroem e deformam o relevo	Desgastam e modelam o relevo
Tectonismo, vulcanismo e terremotos	Água, vento, gelo e temperatura

5) Continentes e oceanos

A superfície terrestre é formada por terras emersas e grandes massas líquidas. As terras emersas correspondem aos continentes e ilhas. As **massas líquidas** correspondem principalmente aos oceanos e mares.

A maior parte da superfície do planeta é **coberta por água**. Os oceanos exercem grande influência sobre o clima, a circulação atmosférica, as correntes marítimas, a pesca, os transportes, o comércio internacional e a biodiversidade.

5.1) Continentes

Os continentes são grandes extensões de terras emersas. A classificação mais comum no Brasil considera seis continentes: América, África, Europa, Ásia, Oceania e Antártida.

América	Estende-se do Hemisfério Norte ao Hemisfério Sul; divide-se em América do Norte, Central e do Sul
África	Apresenta grande diversidade natural, social e cultural; é cortada pela Linha do Equador
Europa	Continente de pequena extensão, mas com grande influência histórica, econômica e política
Ásia	Maior continente em área e população
Oceania	Formada pela Austrália e por várias ilhas do Pacífico
Antártida	Continente gelado, com ocupação humana permanente muito restrita

Em algumas classificações, a América é dividida em América do Norte e América do Sul, formando sete continentes. Por isso, em prova, é importante observar o critério adotado pela questão.

5.2) Oceanos

Os oceanos são grandes massas de água salgada. Eles conectam os continentes, influenciam o clima e são fundamentais para o comércio mundial.

Oceano	Características
Pacífico	Maior e mais profundo oceano
Atlântico	Importante para a ligação entre América, Europa e África
Índico	Localizado entre África, Ásia e Oceania
Glacial Ártico	Localizado no extremo norte do planeta
Glacial Antártico ou Austral	Circunda a Antártida

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

O Oceano Atlântico tem **grande importância para o Brasil**, pois banha toda a costa leste do país e favoreceu historicamente a colonização, o comércio marítimo, a pesca, a atividade portuária e a exploração de recursos naturais.

5.3) Deriva continental e tectônica de placas

A atual distribuição dos continentes e oceanos não foi sempre a mesma. Segundo a teoria da deriva continental, os continentes já estiveram unidos em um grande bloco chamado **Pangeia**. Com o passar do tempo geológico, esse supercontinente se fragmentou, dando origem à atual disposição dos continentes. A explicação moderna para esse processo é a teoria da tectônica de placas.

Portanto, continentes e oceanos não são estruturas imóveis. Eles fazem parte de uma dinâmica geológica que ocorre há milhões de anos.

Deriva Continental



6) Relevo terrestre

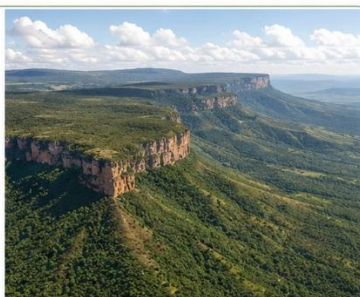
O relevo corresponde ao conjunto das formas da superfície terrestre. Ele inclui montanhas, planaltos, planícies, depressões, serras, vales, chapadas e outras formas.

O relevo é resultado da ação combinada de agentes internos e externos. Os agentes internos criam e deformam grandes estruturas, enquanto os agentes externos desgastam, transportam e depositam materiais.

Formas de Relevo

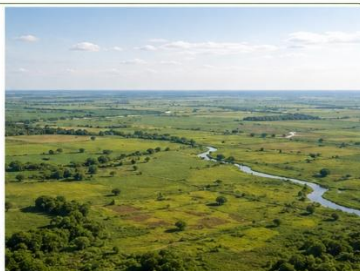
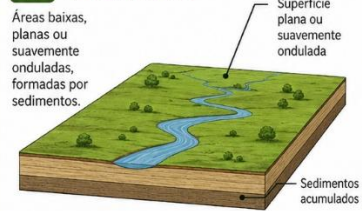
1 Planalto

Áreas elevadas, com superfície relativamente plana ou ondulada, e bordas íngremes.



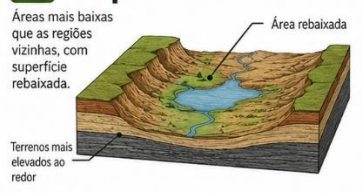
2 Planície

Áreas baixas, planas ou suavemente onduladas, formadas por sedimentos.



3 Depressão

Áreas mais baixas que as regiões vizinhas, com superfície rebaixada.



6.1) Montanhas

As montanhas são grandes elevações da superfície terrestre. Geralmente se formam em áreas de encontro de placas tectônicas, por processos de dobramento, falhamento ou vulcanismo.

As montanhas jovens, como os Andes, os Alpes e o Himalaia, apresentam altitudes elevadas, encostas íngremes e maior instabilidade geológica.

Exemplos importantes:

Cadeia montanhosa	Localização
Cordilheira dos Andes	América do Sul
Himalaia	Ásia
Alpes	Europa
Montanhas Rochosas	América do Norte

6.2) Planaltos

Os planaltos são **áreas mais elevadas** em que predominam processos de erosão. Isso significa que, nos planaltos, o desgaste do relevo é mais importante do que a deposição de sedimentos.

Eles podem apresentar formas variadas, como serras, chapadas, morros e escarpas.



Tome nota!

Planalto não significa necessariamente área plana. Um planalto pode ter relevo bastante irregular. O critério principal é o predomínio da erosão.

6.3) Planícies

As planícies são áreas geralmente mais baixas e relativamente planas, onde predominam processos de sedimentação. Elas se formam pelo acúmulo de sedimentos transportados por rios, mares, lagos ou ventos.

Existem planícies fluviais, costeiras e lacustres.

Tipo de planície	Formação
Fluvial	Deposição de sedimentos por rios
Costeira	Deposição de sedimentos junto ao litoral
Lacustre	Deposição de sedimentos em áreas de lagos



Tome nota!

A principal diferença entre planalto e planície está no processo predominante. No planalto, predomina a erosão. Na planície, predomina a sedimentação.

6.4) Depressões

As depressões são áreas rebaixadas em relação ao entorno. Podem ser classificadas em absolutas ou relativas.

Depressão absoluta	Fica abaixo do nível do mar
Depressão relativa	Fica abaixo das áreas vizinhas, mas acima do nível do mar

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

No Brasil, predominam depressões relativas, pois estão abaixo das áreas ao redor, mas não abaixo do nível do mar.

6.5) Comparação entre as principais formas de relevo

Forma de relevo	Característica principal	Processo predominante
Montanha	Grande elevação	Tectonismo/orogênese
Planalto	Área elevada com desgaste	Erosão
Planície	Área baixa com acúmulo de sedimentos	Sedimentação
Depressão	Área rebaixada em relação ao entorno	Erosão ou tectonismo

7) Minerais e rochas

Minerais e rochas são componentes fundamentais da crosta terrestre. Eles formam a base física do relevo, originam os solos e são utilizados pela sociedade como recursos naturais.

A **mineração, a construção civil, a indústria, a agricultura e a produção de energia** dependem diretamente do aproveitamento de minerais e rochas.

7.1) Minerais

Minerais são substâncias naturais, geralmente sólidas e inorgânicas, com composição química definida e estrutura cristalina.

 Exemplos de minerais: quartzo, feldspato, mica, calcita, hematita, magnetita, ouro e diamante.

Os minerais podem ser identificados por propriedades como cor, brilho, dureza, densidade, clivagem e resistência.

Mineral	Uso ou importância
Hematita	Minério de ferro

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Quartzo	Vidro, eletrônicos e construção
Calcita	Produção de cal e cimento
Ouro	Joias e aplicações industriais
Feldspato	Cerâmica e vidro

7.2) Rochas

Rochas são agregados naturais formados por um ou mais minerais. De acordo com sua origem, elas são classificadas em magmáticas, sedimentares e metamórficas.

Tipo de rocha	Formação	Exemplos
Magmática ou ígnea	Resfriamento e solidificação do magma	Granito e basalto
Sedimentar	Compactação e cimentação de sedimentos	Arenito, calcário e argilito
Metamórfica	Transformação de rochas por pressão e temperatura	Mármore, gnaiss e quartzito

7.3) Rochas magmáticas

As rochas magmáticas se formam pelo resfriamento do magma. Elas podem ser intrusivas ou extrusivas.

As rochas intrusivas se formam quando o magma esfria lentamente no interior da crosta. Por isso, apresentam cristais maiores. O granito é um exemplo.

As rochas extrusivas se formam quando o magma chega à superfície como lava e esfria rapidamente. O basalto é um exemplo.

Tipo	Onde se forma	Exemplo
Intrusiva	Interior da crosta	Granito
Extrusiva	Superfície terrestre	Basalto

7.4) Rochas sedimentares

As rochas sedimentares se formam pelo acúmulo, compactação e cimentação de sedimentos. Esses sedimentos podem ser fragmentos de outras rochas, restos de seres vivos ou materiais precipitados quimicamente.

Essas rochas são muito importantes porque podem conter fósseis, carvão mineral, petróleo e gás natural.

🔍 Exemplos: arenito, calcário, argilito e conglomerado.

7.5) Rochas metamórficas

As rochas metamórficas surgem da transformação de rochas preexistentes submetidas a altas pressões e temperaturas, sem que ocorra fusão completa.

🔍 Exemplos:

Rocha original	Rocha metamórfica formada
Calcário	Mármore
Granito	Gnaise
Arenito	Quartzito

7.6) Ciclo das rochas

As rochas podem se transformar umas nas outras ao longo do tempo geológico. Esse processo é chamado de ciclo das rochas.

🔍 Esquema simplificado:



Esse ciclo envolve processos como resfriamento, intemperismo, erosão, sedimentação, compactação, pressão, temperatura e fusão.

7.7) Como esse tema pode cair na prova

(QUESTÃO INÉDITA – ESTILO IDECAN) As rochas podem ser classificadas de acordo com sua origem e processo de formação. Sobre os tipos de rochas, assinale a alternativa correta.

- a) As rochas sedimentares são formadas exclusivamente pelo resfriamento rápido do magma na superfície terrestre.
- b) As rochas metamórficas resultam da transformação de rochas preexistentes submetidas à pressão e à temperatura elevadas.
- c) As rochas magmáticas são formadas pela compactação de sedimentos e, por isso, são as principais portadoras de fósseis.
- d) O mármore, o gnaiss e o quartzito são exemplos de rochas sedimentares formadas pela deposição de materiais orgânicos.
- e) As rochas sedimentares nunca apresentam fósseis, pois se formam apenas em grandes profundidades no interior da Terra.

Gabarito: B

💬 **Comentário:** A alternativa correta é a letra B. As rochas metamórficas se formam a partir da transformação de rochas já existentes, submetidas a altas temperaturas e pressões, sem fusão completa. As rochas magmáticas resultam do resfriamento do magma. As sedimentares formam-se pela deposição, compactação e cimentação de sedimentos e podem conter fósseis. Mármore, gnaiss e quartzito são exemplos de rochas metamórficas.

8) Solos: práticas de manejo e conservação

O solo é a camada superficial da crosta terrestre resultante da decomposição das rochas e da ação conjunta do clima, do relevo, dos organismos vivos e do tempo.

Ele é essencial para a vida, pois sustenta a vegetação, permite a produção agrícola, participa do ciclo da água e serve de base para várias atividades humanas.

8.1) Formação dos solos

A formação do solo é chamada de pedogênese. Esse processo ocorre lentamente, a partir do intemperismo das rochas.

Os principais fatores de formação dos solos são:

Fator	Influência
Rocha matriz	Fornece os minerais que originam o solo
Clima	Controla temperatura, umidade e intensidade do intemperismo
Relevo	Influencia erosão, drenagem e acúmulo de materiais
Organismos vivos	Fornecem matéria orgânica
Tempo	Permite o desenvolvimento dos horizontes do solo

Em regiões quentes e úmidas, o intemperismo químico é mais intenso, pois a água e o calor aceleram a decomposição das rochas. Em regiões secas ou frias, a formação do solo tende a ser mais lenta.

8.2) Horizontes do solo

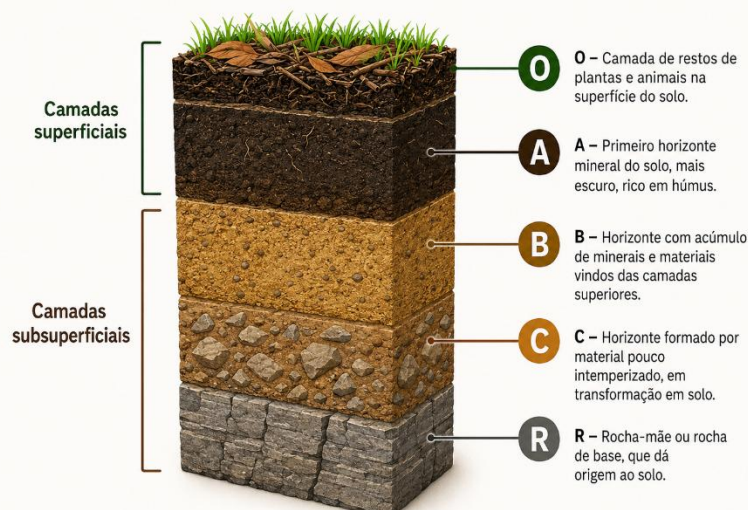
O solo é organizado em camadas chamadas horizontes. Esses horizontes variam conforme o grau de desenvolvimento do solo.

O	Camada superficial rica em matéria orgânica
A	Mistura de minerais e matéria orgânica; geralmente mais fértil
B	Acúmulo de minerais vindos das camadas superiores
C	Rocha parcialmente alterada
R	Rocha matriz

Nem todos os solos apresentam todos os horizontes bem desenvolvidos. Solos jovens têm menos diferenciação entre camadas. Solos mais antigos e profundos costumam ter horizontes mais definidos.

Veja abaixo uma imagem sobre as camadas do solo:

Camadas do Solo



8.3) Degradação dos solos

A degradação do solo ocorre quando ele perde qualidade, fertilidade ou capacidade de sustentar vegetação e produção agrícola.

As principais formas de degradação são:

Problema	Explicação
Erosão	Remoção da camada superficial do solo
Lixiviação	Lavagem dos nutrientes pela água da chuva
Compactação	Redução dos poros do solo pelo peso de máquinas ou pisoteio animal
Assoreamento	Acúmulo de sedimentos em rios, lagos e represas
Salinização	Acúmulo de sais, comum em áreas irrigadas de forma inadequada
Desertificação	Degradação intensa do solo em áreas secas

A erosão é um dos problemas mais cobrados em provas. Ela ocorre com maior intensidade quando o solo está desprotegido, sem cobertura vegetal. A chuva atinge diretamente a superfície, remove partículas do solo e pode formar ravinas e voçorocas.

8.4) Práticas de manejo e conservação do solo

As práticas de manejo e conservação têm como objetivo proteger o solo contra a erosão, manter sua fertilidade e garantir o uso sustentável.

Prática	Finalidade
Curvas de nível	Reduzir a velocidade da água em terrenos inclinados
Terraceamento	Criar degraus no terreno para controlar a erosão
Plantio direto	Manter restos vegetais sobre o solo
Rotação de culturas	Evitar o esgotamento de nutrientes
Adubação verde	Aumentar a matéria orgânica e a fertilidade
Reflorestamento	Recuperar áreas degradadas
Preservação de matas ciliares	Proteger margens de rios e evitar assoreamento
Irrigação adequada	Evitar salinização e desperdício de água
Controle do pisoteio animal	Reduzir a compactação do solo

8.5) Curvas de nível

As curvas de nível são linhas de plantio feitas acompanhando as altitudes do terreno. Essa técnica é usada em áreas inclinadas para reduzir a velocidade da água da chuva.

Quando a água escorre rapidamente pela encosta, ela remove partículas do solo e causa erosão. As curvas de nível diminuem essa velocidade e favorecem a infiltração da água.

Essa técnica é muito importante em áreas agrícolas e costuma ser bastante cobrada em provas.

8.6) Terraceamento

O terraceamento consiste na construção de terraços, ou seja, "degraus" no terreno. Essa prática também é usada em encostas e áreas com declividade.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Os terraços reduzem o escoamento superficial da água, diminuem a erosão e ajudam a conservar a umidade do solo.

8.7) Plantio direto e rotação de culturas

O plantio direto é uma técnica em que a palhada da cultura anterior permanece sobre o solo. Essa cobertura protege contra o impacto da chuva, reduz a erosão, mantém a umidade e melhora a qualidade do solo.

A rotação de culturas consiste em alternar diferentes cultivos em uma mesma área ao longo do tempo. Essa prática evita o esgotamento dos nutrientes e reduz a incidência de pragas e doenças.

9) Síntese final para revisão

A **Geografia Geral** permite compreender a relação entre a dinâmica natural da Terra e a organização do espaço geográfico. Os movimentos de rotação e translação explicam fenômenos como dias e noites, fusos horários, estações do ano, solstícios e equinócios.

As **paisagens mundiais** resultam da combinação entre elementos naturais e humanos. Elas podem ser naturais ou humanizadas, mas estão sempre em transformação. A dinâmica da litosfera explica a formação do relevo, os terremotos, o vulcanismo e a movimentação das placas tectônicas.

Os **continentes e oceanos são** resultado de longos processos geológicos e estão ligados à teoria da tectônica de placas. O relevo terrestre apresenta diferentes formas, como montanhas, planaltos, planícies e depressões. Para a prova, é essencial lembrar que nos planaltos predomina a erosão, enquanto nas planícies predomina a sedimentação.

Minerais e rochas formam a base da crosta terrestre. As rochas podem ser magmáticas, sedimentares ou metamórficas, conforme sua origem. Os **solos**, por sua vez, resultam do intemperismo das rochas e são fundamentais para a vida e para a agricultura. Por isso, práticas como curvas de nível, terraceamento, plantio direto, rotação de culturas e preservação das matas ciliares são essenciais para sua conservação.

Parabéns por ter chegado até aqui.

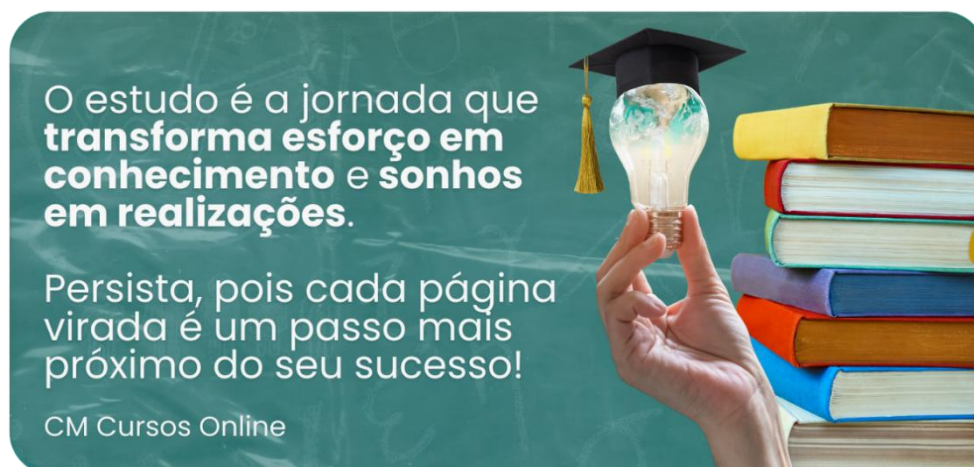
Futuro(a) aprovado no concurso da **PMES**: viu como é fácil estudar pelo material estruturado de forma eficiente e inteligente? É o que a gente fala aqui, estudar não precisa ser chato, desgastante e monótono.

[Clique aqui para conhecer o material completo](#)

Não perca essa oportunidade de ter acesso a esse material completo.

Faça sua parte nos estudos e estude de forma estratégica para esse certame, pois isso aumentará muito as suas chances de ser aprovado.

[Clique aqui para ter acesso ao material completo](#)



O estudo é a jornada que **transforma esforço em conhecimento e sonhos em realizações.**

Persista, pois cada página virada é um passo mais próximo do seu sucesso!

CM Cursos Online

Bora para cima!